

Figueiredo, descrente

RIO — Ao votar, ontem, o ex-presidente João Batista Figueiredo tentou fugir dos jornalistas, mas acabou declarando que, “como o povo”, espera que o futuro presidente resolva os problemas do País, principalmente os econômicos.

Ele chegou às 7h50 à 65ª zona eleitoral, em Nogueira, distrito de Petrópolis, região serrana do Rio. Depois de esperar 47 minutos na fila, votou na 74ª seção mas não revelou em quem. “Estou muito satisfeito em poder votar”, sustentou. “Vim aqui para isso”.

A contragosto, Figueiredo conversou, depois, rapidamente, com alguns jornalistas, mas suas respostas foram lacônicas. “Como o senhor analisa esse acontecimento?”, perguntou um repórter. “Não analiso nada. Só vim votar”. Figueiredo recusou-se também a falar sobre o atual quadro político:

“Não vejo nada e estou mudo”, cortou.

Sobre o que o futuro presidente deverá fazer logo após tomar posse, a fim de resolver o problema da inflação, foi curto e amargo: “Não sou adivinho. Além disso, não acredito em mais nada”.

Depois de levar apenas um minuto para votar, o responsável pelo projeto de anistia que permitiu ao Brasil a volta de milhares de exilados — entre os quais alguns postulantes ao cargo que já exerceu — o general cumprimentou o presidente e o secretário da Mesa, e se retirou. O pároco da igreja de Nogueira, monsenhor Luís Brasil Cerqueira, muito amigo do ex-presidente, desculpou-se em seu nome com os jornalistas, explicando que Figueiredo ainda está muito traumatizado com a morte, na semana passada, do seu irmão Luís Felipe.



Carlos Chicarino/AE

Figueiredo: “Não analiso nada. Só vim votar”